

AS PESQUISAS SOBRE INFÂNCIA E DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: IMAGENS DE UM ENTRELUGAR

LARISSA DOS SANTOS NUNES¹
MAIANE LIANA HATSCHBACH OURIQUE²

¹Universidade Federal de Pelotas – larissaa.nunes12@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – maianeho@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho emergiu no grupo de pesquisa Laboratório de Formação e Estudos da Infância com questionamentos aos discursos e imagens acerca das crianças, que ora são reconhecidas como protagonistas, ora consideradas pela falta ou vir a ser. Estas concepções paradoxais circulam entre professores da Educação Infantil, que percebem a singularidade dos meninos e meninas, porém, com frequência, permanecem repercutindo práticas adultocêntricas na relação com as crianças.

Deste modo, a pesquisa tem como objetivo identificar quais imagens estão sendo (re)produzidas nas pesquisas do GT07- Educação de Crianças de 0 a 6 anos e GT08- Formação de Professores da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPed). A intenção é repercutir as trajetórias de investigação da docência na Educação Infantil e da infância na formação de professores, interpelando o quanto da Educação Infantil está presente nessa formação e também como a docência se insere nas discussões das infâncias.

Em posição contrária às práticas da pedagogia tradicional, conforme ARROYO (2009, p. 134), se forma “uma infância com voz, pensamento, cultura, autonomia, capacidade de fazer escolhas e de construir seu universo”. Para esta imersão na subjetividade das crianças, NÓVOA (2009) acrescenta a importância e “necessidade de uma formação de professores construída dentro da profissão” (p. 28) com uma autoformação e autorreflexão, promovendo um conhecimento pessoal e profissional.

2. METODOLOGIA

A pesquisa foi produzida a partir de uma abordagem qualitativa de cunho bibliográfico que, de acordo com SEVERINO (2013, p.106) “[...] se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores [...] os textos tornam-se fontes dos temas a serem pesquisados”.

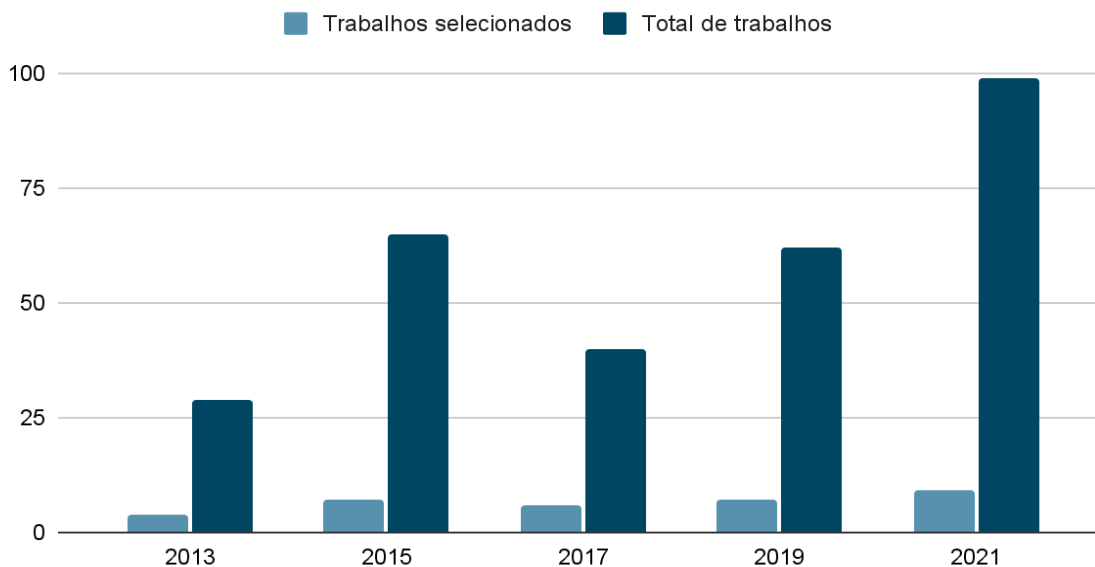
Inicialmente, foi realizado um mapeamento no período de junho a julho de 2022 por meio de leituras dos resumos de trabalhos disponibilizados nos sites da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPed) contemplando os anos de 2013, 2015, 2017, 2019 e 2021. Alguns procedimentos foram elaborados para a seleção dos textos, como a leitura do resumo de todos os artigos de cada grupo de trabalho, busca no resumo pelas palavras: criança, Educação Infantil, infância, docência e professor e identificação no texto de possíveis imagens e discursos de crianças e professores da Educação Infantil.

Como buscadores no próprio resumo do trabalho, no GT07-Educação de Crianças de 0 a 6 anos, utilizamos as palavras “infância”, “docência” e “professor” e já no GT08-Formação de Professores, nos detemos às palavras “criança” e “Educação Infantil”.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com os números obtidos, do GT07 foram 20 textos selecionados, dentre este total foram 1 na edição 2013, 4 no ano de 2015, 3 em 2017 e 6 nas edições de 2019 e 2021. No GT08, 13 trabalhos foram selecionados, deste número, foram 3 textos nos anos de 2013, 2015 e 2017, 1 na edição 2019 e 3 em 2021. Conforme tabela abaixo:

Tabela 1: Resumos por Ano de Publicação



Fonte: autora

Em 2013, foram apresentados 12 artigos no GT07 e 17 no GT08, dos quais, 1 e 3, respectivamente, atingiram os critérios estabelecidos para a seleção. Pode-se encontrar imagens da criança como sujeito de conhecimento, porém, é ressaltado o reconhecimento da infância pela falta, não desenvolvidos e não formados, discurso presente por muito tempo na sociedade. Um dos artigos traz narrativas de uma pesquisa com professores, mostrando questões como a profissão docente como vocação, o professor como aprendiz permanente e outros discursos educacionais. No ano de 2015, o GT07 contemplou 29 artigos, sendo 4 selecionados e do GT08 foram 3 dos 36 trabalhos do grupo. Mostram crianças como sujeitos capazes e não objetos, produtores de cultura que precisam ser escutados. Na formação de professores, os artigos discorrem sobre a docência do controle, ao contato raso com a Educação Infantil na formação inicial comparado as aprendizagens dos anos iniciais e sobre o olhar das professoras iniciantes. Na edição seguinte, em 2017, dos 17 artigos do GT07 3 atenderam os buscadores e no GT08 foram 3 dos 23 arquivos. Os trabalhos apresentam as crianças como capazes, sujeitos sociais e traçam o adultocentrismo e seu impacto na vida dos meninos e meninas, também

mostram a superficialidade da matriz curricular sobre educação infantil nos cursos de Pedagogia.

Já no ano de 2019, o GT07 e GT08 contam com 31 trabalhos, sendo mapeados, respectivamente, 6 e 1 de cada grupo. Esses artigos expõem a falta de indicadores de qualidade nos cursos de Pedagogia nas instituições privadas e Ead, o aprisionamento das docentes com as rotinas estabelecidas na Educação Infantil e, por outro lado, vemos processos formativos sensíveis que se aproximam da infância. Por fim, em 2021, o GT07 apresenta 61 artigos sendo 6 selecionados e o GT08 com 38 dos quais 3 atingiram os critérios. Trazem imagens da criança como sujeito de direitos, porém também, a criança dessubjetivada, como produto e objeto da indústria cultural, quanto à formação de professores, apresentam a imagem assistencial da Educação Infantil e, por outro lado, a concepção romantizada de preparo dos meninos e meninas para o futuro, além disso, a necessidade de uma formação não fragmentada e as histórias de vida e experiências pessoais que refletem na prática docente.

O apanhado de discursos expostos nos levam a refletir sobre a diversidade de infâncias como apresenta ARROYO (2009, p. 132):

estilos autoritários ou permissivos, de autonomia, diálogo ou imposição, de incentivo ou não a assumir responsabilidades, a fazer livres escolhas, de encorajamento para o futuro ou apenas sobreviver no presente, de respeito à voz das crianças ou silenciá-las.

Diversidades essas que, muitas vezes, não são compreendidas pelo mundo adulto, do qual, também segundo ARROYO (2009) produzem a infância de fora, com seus sentimentos e imaginário adultocêntrico na intenção de “civilizar as crianças [...] passou a ser regular suas vidas, crenças, culturas, saberes, memórias, condutas, corpos e mentes” (p. 135). Apesar de NÓVOA (2009, p. 31) afirmar que, “educar é conseguir que a criança ultrapasse as fronteiras que, tantas vezes, lhe foram traçadas como destino pelo nascimento, pela família ou pela sociedade”, nenhuma criança deve ser vista como alguém a ser formado ou criado. Ao invés disso, HOYUELOS (2021) reforça a importância de “qualificar a imagem da criança, suas potencialidades e suas riquezas” (p. 91) dando-las voz, autonomia e identidade.

Os traços da realidade docente no interior das escolas de Educação Infantil e da formação de professores percebidos nos textos, apontam, que, muitas vezes, os professores e estudantes de Pedagogia estão focados em enxergar os conceitos somente em sua superficialidade para melhorar as relações pedagógicas, não percebendo aquilo que as escolhas conceituais implicam, que se trata de um olhar profundo da subjetividade das crianças, como afirma HOYUELOS (2021) ao considerar “que traindo as potencialidades da criança, o adulto está traindo a si mesmo” (p. 104).

4. CONCLUSÕES

A partir dos discursos e imagens encontrados na pesquisa, podemos destacar que o problema central da formação de professores não se dá unicamente na falta de indicadores ou na matriz curricular dos cursos, o ponto principal é o modo como nos colocamos na relação pedagógica e exercitamos o respeito e a escuta para com o outro, seja com crianças ou adultos. Identificamos, sim, os discursos de crianças como sujeitos de conhecimento, de direitos, potentes e capazes, porém, esta não é a realidade exercida na prática de uma

significativa parte das escolas de Educação Infantil, pois ainda carregamos resquícios de uma pedagogia transmissiva que considera a criança-potente e a professora competente como imagens irreconciliáveis.

Para finalizar, destacamos a relevância de ações formativas que provoquem a reflexão sobre o lugar da infância como dispositivo de formação e de ética na relação com as novas gerações, pois concordamos com NÓVOA (2009) de que o conhecimento de si mesmo favorece o reconhecimento do outro e a abertura para um diálogo sensível. Enfatizamos a importância de dar continuidade às pesquisas para que a infância seja discutida na formação de professores e a docência ganhe espaço na Educação Infantil, deixando de ser um entrelugar para ser um espaço de identidade e pertencimento, tanto para as crianças quanto para os adultos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARROYO, M. A Infância interroga a pedagogia. *In*: SARMENTO, M.; GOUVEA, M. **Estudos da Infância: educação e práticas sociais**. Rio de Janeiro: Vozes, 2009. Cap. 6, p. 119 - 140.

HOYUELOS, A. **A ética no pensamento e na obra pedagógica de Loris Malaguzzi**. São Paulo: Phorte, 2021.

NÓVOA, A. **Professores: Imagens do futuro presente**. Lisboa: Educa, 2009.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Cortez, 2013. p. 106. [Livro eletrônico].